



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO ESCOLAR**

**ESCOLA E FAMÍLIA – UMA RELAÇÃO ESSENCIAL  
PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA  
PÚBLICA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Judite Soares de Oliveira**

**Fortaleza, CE, Brasil  
2010**

# **ESCOLA E FAMÍLIA – UMA RELAÇÃO ESSENCIAL PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA**

por

**Judite Soares de Oliveira**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Elizabete Londero Mousquer**

**Fortaleza, CE, Brasil  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**ESCOLA E FAMÍLIA – UMA RELAÇÃO ESSENCIAL PARA A  
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA**

elaborada por  
**Judite Soares de Oliveira**

como requisito parcial para a obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Prof<sup>a</sup> Maria Elizabete Londero Mousquer, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

**Prof<sup>a</sup>. Neila Pedrotti Drabach, Ms. (UFSM)**

**Prof. Reinoldo Marquezan, Dr. (UFSM)**

Fortaleza, 17 de dezembro de 2010.

Dedico este trabalho a família que me deu a oportunidade de vir ao mundo, mas principalmente a família que me fez compreender o valor da vida através de seus ensinamentos.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por sua presença constante, por iluminar os momentos de desafios em minha vida e mostrar caminhos para as soluções.

A todos que acompanharam e contribuíram em minha trajetória de desenvolvimento e aprendizagem: familiares, professores, amigos e colegas.

Aos professores (as) do Curso de Especialização em Gestão Educacional, que mesmo a distância contribuíram significativamente para aquisição de novos conhecimentos.

Aos tutores do curso, que com bastante competência mobilizaram os conhecimentos propostos pelas unidades curriculares de suas responsabilidades, em especial ao Oséias e à Francielle pela dedicação, à Selma, tutora local, que em muitos momentos me estimulou a continuar no curso.

Agradeço a professora Elizabete, pela paciência e dedicação nas orientações a este trabalho.

Aos colegas do curso pela oportunidade de socialização, troca de experiências e construção de novos conhecimentos.

A banca examinadora deste trabalho, pelo compromisso e competência.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

“Educar é ser um  
artesão da personalidade,  
um poeta da inteligência, um  
semeador de ideias”.  
(Augusto Cury, 2003, pag. 55)

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ESCOLA E FAMÍLIA – UMA RELAÇÃO ESSENCIAL PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA**

AUTORA: JUDITE SOARES DE OLIVEIRA

ORIENTADORA: MARIA ELIZABETE LONDERO MOUSQUER

Data e Local de Defesa: Fortaleza/CE, 17 de dezembro de 2010.

As ações externas ao ambiente escolar interferem diretamente no processo de aprendizagem do aluno. Diante de tantos fatores interferentes está a instituição família, espaço onde o indivíduo realiza seus primeiros vínculos, os quais envolvem aspectos afetivos, cognitivos, sociais e emocionais. Neste contexto, a família, desenvolve um papel fundamental não apenas na vida escolar do indivíduo, mas em todo o contexto social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação- Lei 9394/96, demarca em seus registros a importância da gestão democrática e participativa, propondo oportunidades para a participação e parceria da família no âmbito escolar. Desta forma, o estudo apresentará como eixo de reflexão: a parceria família e escola, ressaltando a importância da primeira na inter-relação com os demais segmentos no cenário escolar, visando um melhor aproveitamento do aluno no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista, uma proposta de gestão escolar em uma dimensão democrática e participativa. Nessa perspectiva, o estudo foi desenvolvido através de fundamentação teórica, a partir de estudo bibliográfico e pesquisa documental, com aplicação de questionário nos segmentos: grupo gestor, família e professores, a partir disso foi possível evidenciar que a família desenvolve um papel fundamental no processo de aprendizagem da criança em parceria com a escola.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Aprendizagem. Gestão.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ESCOLA E FAMÍLIA – UMA RELAÇÃO ESSENCIAL PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA**

SCHOOL AND FAMILY - A RELATIONSHIP KEY TO THE QUALITY OF  
EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS

AUTHOR: JUDITE SOARES DE OLIVEIRA

ADVISER: MARIA ELIZABETE LONDERO MOUSQUER

Data e Local da Defesa: Fortaleza, 17 dezembro de 2010.

Actions from outside the school environment directly interfere in the learning process of the students. In face of so many interfering factors is the family, space where the individuals construct their first links, which involves affective, cognitive, social and emotional aspects. In this context, the family plays a fundamental role not in the school life of the individual, but also in its whole social context. The Educational Basic and Guidelines Law - 9394/96, defines in its registries the importance of democratic and cooperative management, proposing opportunities for participation and partnership of the family in the school medium. This way, this study presents the following axis of reflection: the partnership between family and school, emphasizing the importance of the first inter-relation with the other school scenarios segments, aiming for a better use of student in the learning and teaching process as new proposal to the school management in a democratic and participative dimension. In study was developed based on already developed theory, under a bibliographic study and document research with questionnaire application in the following segments: management group, family and teacher, where it was evidenced that the family develops a fundamental role in the child learning together with the school.

**Keywords:** Family. School. Learning. Management.

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS.....</b>	<b>10</b>
<b>1 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 Gestão educacional/Gestão escolar.....	17
1.2 Grupo gestor: uma questão de interação e participação.....	20
<b>2 A FAMÍLIA COMO AGENTE IMPULSIONADOR NO PROCESSO DA GESTÃO PARTICIPATIVA .....</b>	<b>25</b>
2.1 Contextos: família e escola.....	28
2.2 A parceria família-escola.....	31
<b>3 PESQUISA.- A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA .....</b>	<b>37</b>
3.1 Características da escola.....	37
3.2 Dados da pesquisa.....	38
3.3 Análises da pesquisa.....	43
<b>CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A proposta central deste trabalho é realizar um estudo sobre a relação família e escola, elegendo como ponto inicial a investigação referente aos motivos que impedem a participação da família nos processos educativos dos filhos junto à escola, muitos vezes tornando-os filhos órfãos de pais vivos. O estudo se justifica pela necessidade de desmistificar que o aluno da escola pública não aprende. Apresenta como eixo a discussão de que a aprendizagem não depende apenas da escola com uma professora com competências e habilidades favoráveis ao ensino, se dá também pela vontade do indivíduo para tal, sendo que a mesma está intimamente relacionada com as interações estabelecidas na família, na escola e na sociedade.

A qualidade da educação perpassa também por essa parceria, ou seja, com a presença da família na escola, essa parceria abre canais de comunicação, se constrói saberes, se evita evasões e os pais ainda participam da dinâmica do desenvolvimento de competências e habilidades, que envolvem aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e sociais, passa, portanto, a integrar uma gestão participativa.

O tema em questão foi despertado a partir do momento em que passei a integrar o quadro de profissionais e a desenvolver a função de professora na escola pública, onde foi possível perceber as crianças em estágio quase de abandono pela família. Através de duas experiências fui estimulada a refletir sobre a importância do papel da família junto à escola, considerando o processo de ensino e aprendizagem. Uma dessas experiências resultou em um aluno que hoje se encontra no quadro de honra de uma escola militar bastante conceituada no município de Fortaleza, no estado do Ceará. O aluno em questão quando cursou o 2º ano do ensino fundamental, sempre acompanhado pela família mostrou interesse para continuar seus estudos em uma escola considerada de qualidade e que não pagasse, pois não tinha condições. Com ajuda da escola se preparou, esforçou-se bastante e passou em uma seleção de uma escola particular, onde foi classificado em segundo lugar, escola bem conceituada e de grande concorrência no sistema de ensino em Fortaleza. No 5º ano do ensino no

fundamental, o aluno passou para uma escola militar onde está até hoje, já no ensino médio compondo o quadro de honra da mesma.

Acreditar na parceria escola e família não é uma tarefa difícil, pois esse caso evidenciou a importância do acompanhamento e da presença da família nas atividades realizadas na escola, não pela aprovação do aluno para uma grande escola, mais pela possibilidade de seu desenvolvimento em sua aprendizagem.

A partir do exposto, pude concluir que a escola faz parte do mundo social e globalizado, porém a educação doméstica é a base para socialização, pois é na mesma que o indivíduo passa a verificar modelos desenvolvidos como uma rede de vínculos estabelecidos. É também de responsabilidade da família desenvolver capacidades, competências, valores, formação de hábitos e os processos de socialização. A família é, pois o primeiro mundo da criança.

Na prática educativa pode-se evidenciar a importância da família no ambiente escolar, onde filhos com a família presente apresentam melhor desenvolvimento no processo de aprendizagem, desenvolvem melhor sua personalidade, suas competências, habilidades e valores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente fortalecem essa parceria prescrevendo sobre a importância da família participar do processo de acompanhamento do filho, de estar articulando-se com a comunidade escolar em busca de resultados com mais significado e qualidade. Portanto, a família tem respaldo para participar de uma gestão compartilhada e acompanhar melhor os processos de ensino aprendizagem e desenvolvimento dos filhos.

Os procedimentos adotados para responder ao problema da pesquisa em estudo foram desenvolvidos através de uma pesquisa de caráter bibliográfico e empírica, a partir de questionários descritivos. A pesquisa bibliográfica prioriza uma literatura que envolve autores clássicos que tratam sobre o tema gestão educacional, considerando o contexto de uma escola participativa, enfatizando a família como uma instituição fundamental no processo de construção de saberes, como também pesquisadores que estudam sobre a relação família e escola. Dentre outros interlocutores que tratam sobre o tema: Saviani (1999), Libâneo (2004), Freire (2003), Sander (2005), Heloisa Lück (2010), Henrique Paro (2007). Já os questionários foram realizados com profissionais e pais de alunos de uma

escola municipal de Fortaleza-CE, com o objetivo de identificar interesses e dificuldades referente à participação dos pais considerando o acompanhamento das atividades do filho junto à escola, as dificuldades dos professores referente à articulação e participação dos pais e acompanhamento das atividades dos filhos, a participação dos pais nas atividades da escola, e ainda as atividades que a escola desenvolve que facilitam a relação família e escola, enfim as perspectivas referente aos resultados da educação de seus filhos.

O estudo dividir-se em três capítulos. No Primeiro Capítulo serão trabalhados os conceitos de gestão, administração escolar e abordagem sobre gestão democrática e participativa considerando todos os segmentos da escola. No Segundo Capítulo fez-se referência à família considerando sua importância no processo de uma gestão compartilhada visando o melhor desenvolvimento dos filhos, o contexto escolar e familiar e a importância dessa parceria. No Terceiro Capítulo apresenta-se o levantamento de dados a partir de questionário, seguido de breve análise.

# 1. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA EDUCAÇÃO

A partir da institucionalização da gestão democrática na Constituição de 1988 e na LDB 9394/96, o tema sobre gestão vem sendo discutido nos meios acadêmicos e escolares. Tal discussão tem como propósito o rompimento e a superação do modelo de gestão puramente administrativa, de uma prática conservadora que busque avançar para uma gestão compartilhada, para uma prática transformadora e comprometida com o processo de ensino aprendizagem, com uma formação geradora de processos autônomos construtores de novas competências, habilidades e valores. De acordo com Heloisa Lück (2006), a óptica da gestão educacional não prescinde nem elimina a óptica da administração, apenas a supera, dando a esta uma nova acepção, mais significativa e de caráter potencialmente transformador, colocando-a a serviço e como substrato do trabalho de gestão. Considerando a visão de gestão democrática e participativa, alguns estudiosos da área assim se pronunciam:

A gestão democrático-participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo e aposta na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola, por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo, o consenso. (LIBANEO, 2007, p. 344)

Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais. (LÜCK, 2010, p. 21)

A gestão da escola assenta se, portanto, em duas possibilidades antagônicas em disputa. De um lado, uma visão gerencial pautada por uma lógica economicista, cuja concepção negligencia a especificidade da ação pedagógica, em que a autonomia da escola se configura como uma retórica de participação tutelada e, de outro lado, uma visão política pedagógica pautada pela luta pela efetivação da educação como direito social, pela busca da construção da emancipação humana sem descurar da especificidade da ação pedagógica e dos movimentos em prol da efetivação de uma progressiva autonomia da unidade escolar. (DOURADO, 2004, p. 69).

O realce a gestão democrática entrou no cenário educacional por meados dos anos 80, quando da aprovação da Constituição de 1988<sup>1</sup>, que em seu artigo 3º profere: constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
- III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

E nos anos 90 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96.

Embora em toda a trajetória da educação possa se constatar alguns avanços, inclusive com respaldo da Constituição de 1988, como cita o Capítulo da Educação, art. 206, inciso VI e da LDB (9394/96)<sup>2</sup>, art. 3º, inciso VIII e art. 14. Incisos I e II é notório que o processo de democratização ainda caminha a passos lentos, tendo em vista ainda existir resquícios de um poder centralizador.

No entanto, a perspectiva de uma gestão democrática e participativa instiga as escolas e os gestores a assumirem um grande desafio, de tentar descentralizar as ações no campo do sistema educacional, buscando progredir e tomar corpo no cenário escolar, passando a abrir caminhos e espaços para a inter-relação do corpo docente, discentes e toda a comunidade. Na gestão democrática se faz necessário instituir a comunicação, acolhimento de propostas diversificadas, debates e consensos para melhor definição de ações e efetivação da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, assegura a gestão democrática no seguinte artigo:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios.

VI- gestão democrática do ensino público na forma da lei;

<sup>2</sup> LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 assegura a gestão democrática nos artigos:

Art. 3. O ensino será ministrado nos seguintes princípios

VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;

II – participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Sabe-se que a gestão democrática assume competências de grande abrangência exigindo organização no ambiente escolar, que se submetem as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras. Essas dimensões precisam funcionar em suas especificidades, porém articuladas com liberdade e sintonia, exercendo interações, considerando as relações de gestão democráticas dos sistemas e as gestões democráticas das escolas, conseqüentemente com todos os segmentos da comunidade escolar.

O efeito da sintonia em uma gestão democrática é fundamental para que se possa compreender todo o processo de organização, de construção e valorização de ações (competências, habilidades, culturas, costumes e valores) que serão desenvolvidas no ambiente escolar visando objetivos comuns. Nessa perspectiva, Libâneo caracteriza:

A organização escolar, como unidade social, que reuni pessoas que interagem entre si, intencionalmente, operando por meio de estruturas de processos organizativos próprios a fim de alcançar objetivos educacionais (2007, p. 316).

A atividade compartilhada resignifica o papel da escola em uma dimensão globalizada de organização, pois dinamiza todo o trabalho do docente, gera debates sobre problemas existentes na escola, gera também alternativas para solução de conflitos, possibilitando a construção de novos projetos, momentos de avaliação, cria novas lideranças, harmoniza o conselho escolar, enfim cria novos processos de dinamização. Heloisa Luck (2009) destaca que a gestão emerge para superar dentre outros aspectos, carência:

- a) de orientação e de liderança clara e competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e participativos;
- b) de referencial teórico-metodológico avançado para a organização e orientação do trabalho em educação;
- c) de perspectiva de superação efetiva das dificuldades cotidianas pela adoção de mecanismos e métodos estratégicos globalizadores para a superação de problemas (2009, p. 23).

O processo de democratização e participação dos envolvidos na práxis educacional exige reflexões, a fim de tomar novos rumos face às necessidades sociais. De acordo com Alarcão (2001), a escola precisa render-se a processos dinâmicos e promover interações com a sociedade e outras instituições, e assim

incitar as interações interpessoais. A mesma autora reflete sobre mudanças necessárias no contexto escolar:

[...] para mudá-la, é preciso mudar o pensamento sobre ela. É preciso refletir sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de diálogo com os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em diálogo com pensamento, o pensamento próprio e dos outros (ALARCÃO, 2001, p.15).

[...] urge mudá-la não apenas nos currículos que são ministrados, mas na organização disciplinar, pedagógica, organizacional. Nos valores e nas relações humanas que nela vivem. É preciso repensá-la, pensando-a em contexto. Mas não basta que fiquemos apenas no pensar. Depois é preciso agir para transformá-la (Ibid., p.19).

Partindo dessa visão cabe aqui ressaltar a importância da escola, refletir sobre suas ações e migrar para a organização de ações compartilhadas que envolvam a colaboração social nos processos de tomada de decisões e deliberações nos aspectos financeiros, pedagógicos e administrativos; no ato de planejar e avaliar, enfim, na participação dos processos políticos da escola. Vale ainda refletir sobre as posturas que possam desfavorecer a autonomia centrada em uma pessoa apenas. Conforme Paro (1997, p.10) “A transformação do esquema de autoridade no interior da escola agora pertence a todos”.

Com essa proposta de reflexão-ação e ação-reflexão comungada com a participação, pode-se ter um olhar diferenciado da dinâmica e concepção da escola, onde todos assumem responsabilidades e constituem autonomia, mobilização e construção compartilhada dos conhecimentos, gerando resultados. De acordo com Peter Senge (1993), quando os membros de uma organização concentram-se apenas em sua função, eles não se sentem responsáveis pelos resultados.

## 1.1 Gestão educacional e gestão escolar

A gestão educacional apresenta-se em um sentido mais amplo no âmbito do sistema de ensino e das políticas públicas, sugere função pública que discute, articula e responsabiliza-se pela normatização das leis da educação. Neste sentido Heloisa Lück destaca:

A gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados (LÜCK, 2006, p. 25).

A autora destaca ainda que a gestão educacional dos sistemas de ensino e de suas escolas constitui uma dimensão e um enfoque de atuação na estruturação organizada e orientação da ação educacional que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições estruturais, funcionais, materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais. Diante disso a gestão educacional configura-se com abrangência política que deve articular-se com a gestão escolar interagindo em suas estratégias e ações.

A gestão educacional constitui, portanto, uma área importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, se observa a escola e se interfere sobre as questões educacionais globalmente, mediante visão de conjunto, e se busca abranger, pela orientação com visão estratégica e ações interligadas, tal como em rede, pontos de atenção que, de fato, funcionam e se mantêm interconectadas entre si, sistematicamente, reforçando-se reciprocamente (id.Ibid.,p. 28).

A Gestão escolar apresenta-se no contexto direcionado atividades refletidas na realidade nos estabelecimento de ensino, abrangendo os campos administrativos, pedagógicos e financeiros em articulação com todos os segmentos da escolar. A mesma não se esgota no ambiente interno da escola, pois propõe a participação no cenário escolar e social, estabelece responsabilidade e competências dos envolvidos, descentralizando a função do

diretor, porém (re) direcionando competências e atividades. No entanto, a gestão escolar democrática respeita lideranças que mobilizam e dinamizam os processos sócios educativos, culturais e políticos no ambiente interno e externo ao ambiente escolar. Neste sentido, Krawczyk (1999 apud IIHA, 2009, p.7) destaca:

[...] a gestão escolar não se esgota no âmbito da escola. Ela está estreitamente vinculada à gestão do sistema educativo. A instituição escolar, através de sua prática, "traduz" a norma que define uma modalidade político-institucional a ser adotada para o trabalho na escola. Essa norma - que afeta a prática escolar e, ao mesmo tempo, é afetada por ela - faz parte de uma definição político-educativa mais ampla de organização e financiamento do sistema educativo. Essa perspectiva de análise nos permite diferenciar, pelo menos, três instâncias na constituição da gestão escolar: a normativa, as relações e práticas na escola e a gestão escolar concreta. [...] Com base nessas reflexões podemos afirmar que, ao pensar a gestão escolar, estamos necessariamente erguendo uma ponte entre a gestão política, a administrativa e a pedagógica. Ou seja, a gestão escolar não começa nem termina nos estabelecimentos escolares, tanto que não se trata de unidades autossuficientes para promover uma educação de qualidade com equidade.

As ações realizadas nos campos: pedagógicos, culturais, políticos, administrativos, relacionais e financeiros devem ser articuladas considerando o seu principal fim. A gestão escolar, como meio para a mobilização e articulação de todo o processo de formação do indivíduo, deve preocupar-se com uma formação cidadã que possa tornar o aluno participativo, autônomo e crítico, construtor do seu próprio conhecimento, dotado de novas competências, habilidades e valores, em fim deve gestar uma educação significativa com resultados positivos.

A integração dos diversos componentes na educação deve associa-se a uma gestão compartilhada, onde cada um tem suas especificidades, sem negar a importância da articulação com outros componentes sociais, visando à associação de ações internas e externas e as tomadas de decisões. Essa integração e articulação no ambiente escolar deve constituir uma conscientização de ações e tomada de decisões por parte de diretores, professores, família e alunos. É preciso desenvolver uma visão compartilhada<sup>3</sup> das ações. "Construir uma visão compartilhada é um processo contínuo que objetiva criar uma força viva nos corações e nas mentes de todos os integrantes". (LÜCK, apud SENGE, 1995).

Neste contexto a gestão democrática e participativa além de exigir compartilhamento de ações e reflexões, ainda pauta-se na articulação de várias instâncias e representações como também de estratégias que possibilitam dinâmica efetiva de resultados e satisfação dos envolvidos nos processos da escola.

---

<sup>3</sup> Visão compartilhada: Heloisa Lück - o conceito do livro de Peter Sendz: A quinta disciplina – Arte, teoria e prática da organização de aprendizagem, que define “ a construção da visão compartilhada” como a primeira disciplina. Destaca que o termo disciplina tem um significado especial, que corresponde ao conjunto de práticas que uma pessoa adota em sua vida e com o qual se orienta de modo a construir o seu acervo de experiências e competências, que lhe permitem levar a vida de modo mais efetivo.

## 1.2 Grupo gestor – uma questão de articulação, interação e participação

Com a proposta de rompimento do modelo de uma gestão escolar autoritária, centrado na figura do diretor e com a perspectiva de uma gestão democrática e participativa, a escola vem inserindo em seu contexto uma equipe para gestar seus processos e resultados de forma compartilhada, dando destaque à participação de todos os envolvidos. Nesse sentido, Heloisa Lück salienta:

A participação, em sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultado de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre as questões que lhe são afetas, dando-lhe unidade, vigor e direcionamento firme. (IBID., p.29).

Partindo da ideia de gestão democrática e participativa o grupo gestor assume um papel fundamental agregado à responsabilidade e compromisso de desenvolver no cenário escolar, ações compartilhadas.

O grupo gestor deve revelar uma postura de articulador e estimulador, manifestando ações de liderança considerando uma visão compartilhada, oportunizando a participação aos demais componentes<sup>4</sup> da escola vislumbrando um trabalho eficaz, com efeito transformador e significativo. A respeito de liderança Heloisa Lück menciona:

A liderança não constitui o exercício da autoridade de cargos, mas sim em exercício perspicaz e sensível da habilidade de envolver pessoas na realização de objetivos organizacionais, a partir da motivação para realização de objetivos comuns. (2008, p.41).

A mesma autora ao falar sobre liderança e desenvolvimento de equipe como uma dimensão básica do estilo de gestão participativa afirma:

---

<sup>4</sup>Componentes: envolvidos nos processos da escola: diretor, professor, coordenador, funcionários, pais, alunos e demais representantes da comunidade.

O diretor eficaz é um líder que trabalha para desenvolver uma equipe composta por pessoas que em conjunto são responsáveis por garantir um sucesso da escola. Cabe destacar que a ênfase principal da liderança está em seu papel pedagógico, isto é, de efeito transformador de práticas de desenvolvimento de competências [...] (Id.Ibid. p.42)

Em uma entrevista realizada a revista Nova Escola, sobre as ações necessárias para o exercício da liderança, quando investigada sobre o papel do diretor, Heloisa Lück ao ser interrogado se o mesmo deve ser o principal orientador das diretrizes da escola, responde:

Sim. Mas, apesar disso, essa atuação não deve ser exclusividade dele. A escola precisa trabalhar para se tornar ela própria uma comunidade social de aprendizagem também no quesito liderança, tendo em vista que a natureza do trabalho educacional e os novos paradigmas organizacionais exigem essa habilidade. Para que isso aconteça, é primordial a atuação de inúmeras pessoas, mediante a prática da coliderança e da gestão compartilhada. Em vista disso, atuar como mentor do desenvolvimento de novas lideranças na escola é uma das habilidades fundamentais para um diretor eficiente<sup>5</sup>.

Entendendo ser a participação um processo em conquista no cenário educacional, cabe evidenciar a sua importância para execução de atividades no interior da escola, considerando o processo de interação entre os segmentos que compõem a gestão no âmbito escolar.

Diante dos olhares já mencionados sobre participação e liderança, providos dessas características através de uma representação, o grupo gestor deve vivenciar essa prática em articulação com professores, alunos, família, conselho escolar e todos os envolvidos no processo educacional.

Para melhor compreensão da importância do processo de interação no ambiente escolar, cabe destacar alguns constituintes que são fundamentais para a efetivação da gestão escolar democrática.

Alem da articulação entre os membros da escola e a constituição do grupo gestor, faz-se necessário a mobilização para a formação do Conselho Escolar e construção do Projeto Político Pedagógico (PPP).

---

<sup>5</sup><http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/toda-forca-lider-448526.shtml>

Cada um desses constituintes tem seus significados e direcionam seus objetivos a um efeito único. Diante de tal importância vejamos alguns pontos fundamentais dos mesmos.

O conselho escolar é um órgão de democracia representativa, com proposta de caráter normativo, deliberativo, consultivo, e fiscal, tem seu respaldo na LDB 9394/96, em seu Artigo 14, que trata dos princípios da Gestão Democrática no inciso II – participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. A respeito de Conselho Escolar, Antunes (SEED 1998) destaca parâmetros relevantes:

**Natureza do Conselho Escolar:** Deve ser deliberativa, consultiva, normativa e fiscalizadora;

**Atribuições fundamentais:** Elaborar seu regimento interno; elaborar, aprovar, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico; criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar; definir e aprovar o plano de aplicação financeiros da escola; participar de outras instâncias democráticas, como conselhos regional, municipal, e estadual da estrutura educacional, para definir, acompanhar e fiscalizar as políticas educacionais;

**Normas de funcionamento:** O Conselho Escolar deverá se reunir periodicamente, conforme a necessidade da escola, para encaminhar e dar continuidade aos trabalhos aos quais se propôs; a função do membro do CE não será remunerada; serão válidas as deliberações tomadas por metade mais um dos votos dos presentes da reunião.

**Composição:** Todos os segmentos existentes na comunidade escolar deverão estar representados no CE, assegurada a paridade (número igual de representantes por segmento); o diretor é membro nato do conselho;

**Processo de escolha dos membros:** A eleição dos membros e suplentes deverá ser feita na unidade escolar, por votação direta, secreta e facultativa;

**Presidência do Conselho Escolar:** Qualquer membro efetivo do conselho poderá ser eleito seu presidente, desde que esteja em pleno gozo de sua capacidade civil;

**Crêterios de participação:** Participam do Conselho com direito a voz e voto todos os membros eleitos por seus pares; os representantes dos estudantes a partir da 4ª série ou com mais de 10 anos terão sempre direito a voz e voto, salvo nos assuntos que, por força legal, sejam restritivos aos que estiverem no gozo de sua capacidade civil; poderão participar das reuniões do Conselho, com direito a voz e não voto, os profissionais de outras secretarias que atendam às escolas, representantes de entidades conveniadas, Grêmios Estudantil, membros da comunidade, movimentos populares organizados e entidades sindicais.

**Mandato:** Um ano, com direito à recondução.

Pode-se constatar a grande importância do Conselho Escolar, considerando que sua composição envolve representações de todos os

segmentos da escola que, de forma integrada, podem fortalecer-se e interatuar com consciência e democráticamente nos processos de decisão nos aspectos políticos, sociais, pedagógicos e financeiros da unidade escolar. Os autores Adrião e Camargo destacam que :

Os conselhos escolares devem ter a democracia como princípio e como método. Como princípio, a democracia articula-se ao princípio da igualdade “ao proporcionar, a todos os integrantes do processo participativo, a condição de sujeitos expressa no seu reconhecimento como interlocutor válido”. “Já como método a democracia, deve garantir a cada um dos participantes igual poder de intervenção e decisão, criando mecanismos que facilitem a consolidação de iguais possibilidades de opção e ação diante dos processos decisórios”. Nesses termos, os conselhos de escola apresentam-se como espaços públicos privilegiados, nos quais tensões e conflitos, ao serem superados, desestabilizam práticas monolíticas ou pretensamente ‘harmoniosas’ de gestão, ao mesmo tempo em que se configuram como espaços institucionais de articulação de soluções locais para os problemas do cotidiano escolar. (2001, p. 69-78).

Um outro constituinte fundamental para gestão democrática e participativa é o Projeto Político Pedagógico (PPP). O PPP é conceituado por Libâneo (2004), como um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

A construção do Projeto Político Pedagógico, também propõe a participação de todos os segmentos da escola em sua construção e avaliação. O PPP assim como o Conselho Escolar também é respaldado pela LDB 9394/96:

Art. 12 que dispõe: "Os estabelecimentos de ensino [...] terão incumbência de: Inciso I - elaborar e executar sua proposta pedagógica.  
Art. 13 – os docentes incumbir-se-ão de: inciso I -participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e o Inciso II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Em sua abrangência esse documento tem por objetivo nortear as ações da escola, em um panorama organizacional e democrático envolvendo interesses coletivos com preocupações voltadas para ações pedagógicas visando a qualidade do ensino, oportunizando a formação do cidadão.

O PPP deve pois, declarar a identidade da escola considerando a realidade e cultura. Para Veiga (2001, p.11) o PPP deve ser caracterizado por:

- a) ser processo participativo de decisões
- b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) tornar claros os princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- d) apresentar as opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) esclarecer quanto ao compromisso com a formação do cidadão.

A autora destaca que para garantir essas características, a elaboração do PPP de qualidade deve:

- a) nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;
- b) ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e a avaliação;
- c) ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;
- d) ser construído continuamente, pois com produto, é também processo.

Após esses breves escritos sobre gestão democrática e participativa com relevância no processo de articulação e mobilização através do grupo gestor, com destaque à importância da postura de lideranças do diretor numa perspectiva de descentralização, com vistas a ações compartilhadas, cabe pautar as observações sobre a relação família e escola, tema e objeto principal deste estudo.

## **2. A FAMÍLIA COMO AGENTE IMPULSIONADOR NO PROCESSO DA GESTÃO PARTICIPATIVA**

A participação da família no processo de gestão participativa é assegurada pela Legislação Nacional. A Constituição Federal de 1988 diz no art. 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB institui como direito da criança e como dever e direito dos pais e responsáveis, a educação dos filhos pelo poder público:

Art. 5º O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério público, acionar o Poder Público para exigi-lo.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB também determina como dever da família, a garantia do ingresso dos filhos à escola conforme consta no. Art. 6º “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental”. Esse artigo é reforçado pelo ECA<sup>6</sup>, que afirma em seu Art. 55 “Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”.

A oportunidade de participação da família no ambiente e na rotina escolar do filho é uma proposta de articulação realizada pela escola conforme determina a LDB.

---

<sup>6</sup> ECA – Estatuto da Criança e do adolescente

Art. 12 Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:  
VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;  
VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

A proposta de participação da família incitada pela escola propõe um acompanhamento sistematizado às atividades realizadas na escola junto ao filho/aluno, o qual poderá gerar resultados de uma aprendizagem mais sólida, assim como contribuir para a formação de hábitos gerando maior estímulo e confiança ao aluno tendo em vista a percepção de um trabalho de articulação entre as duas instituições. Esse trabalho exige estruturação de ideias, construção conjunta, para realização de uma prática, exige, pois planejamento com a colaboração de toda a comunidade escolar. Danilo Gandin (1994) ao falar sobre Planejamento Participativo, diz que a construção em conjunto se dá independente das diferenças entre as pessoas e é alicerçada na relação de igualdade real entre elas.

[...] se pode construir um processo de planejamento em que todos, com seu saber próprio, com sua consciência, com sua adesão específica, organizam seus problemas, suas ideias, seus ideais, seu conhecimento da realidade, suas propostas e suas ações. Todos crescem juntos, transformam sua realidade, criam o novo, em proveito de todos e com o trabalho coordenado. (GANDIN, 1994 ,p.57)

De posse dessas determinações e oportunidades de participação e parceria nas ações da escola, cabe às famílias se manifestarem e firmarem um vínculo, visando conhecer o trabalho da mesma com o objetivo de participar, planejar e acompanhar o desenvolvimento dos filhos, vislumbrando maior impulso a uma educação de qualidade. Requena destaca dois tipos de papéis que os pais podem desempenhar na participação e nas relações com a escola:

- Responsabilidade pela educação dos filhos (os pais e encarregados de educação individualmente considerados como responsáveis legais da educação dos alunos, devem dispor dos meios para acompanhar a escolarização do seu educando e interferir na defesa dos seus interesses);
- Co-educadores (a organização e gestão da escola permitam o envolvimento dos pais como co-educadores. Tem como principais finalidades: articular as práticas escolares com as práticas educativas familiares; beneficiar do

contributo dos seus membros, associar os pais à tomada de decisões sobre questões que afetam diretamente as modalidades da sua colaboração com a escola) (REQUENA, 1997, p.107).

Essa participação demanda mais qualidade do que tempo, não significa apenas estar dentro da escola, mas estar com o filho junto às atividades planejadas e desenvolvidas. A participação poderá se dar a partir do envolvimento na construção da proposta pedagógica, em conselhos escolares, nas associações de pais, nas reuniões, nos eventos realizados pela escola, de forma individual junto à equipe gestora e professores, mais acima de tudo no envolvimento e acompanhamento a rotina escolar da criança.

A participação pode ser promovida mediante atividades as mais diversas, conforme sugerido pelos membros dos órgãos, como por exemplo: a) participar da elaboração e acompanhamento do projeto pedagógico da escola; b) envolver-se na realização de atividades pedagógicas da escola; c) participar de círculo de pais, para trocar experiências sobre a educação dos filhos; d) apoiar iniciativas de enriquecimento pedagógico da escola; e) colaborar com ações de parcerias e trabalho voluntário na escola; f) auxiliar na promoção da aproximação entre escola e comunidade; g) participar da gestão de recursos financeiros da escola (LÜCK, 2009, p.67).

A participação da família no ambiente escolar está relacionada a um contexto que envolve uma gestão coletiva com objetivos comuns, que constitui elementos dinâmicos, beneficiando todos os envolvidos na comunidade escolar. Heloisa Lück destaca o órgão colegiado escolar no processo de participação interativa.

Um órgão colegiado escolar constitui-se em um mecanismo de gestão da escola que tem por objetivo auxiliar na tomada de decisão em todas as suas áreas de atuação, procurando diferentes meios para se alcançar objetivos de ajudar o estabelecimento de ensino, em todos os seus aspectos, pela participação de modo interativo dos pais, professores e funcionários. Em sua ação cabe-lhe resgatar valores e cultura, considerando aspectos socioeconômicos, de modo a contribuir para que os alunos sejam atendidos em suas necessidades educacionais, de forma global. (LÜCK 2009 p.66)

Entende-se que os membros do órgão colegiado sejam apenas o ponto de partida, para que todos os pais se envolvam com os trabalhos da escola, cabendo aos primeiros buscar os meios para promover esse envolvimento. Seu significado está centrado na maior participação dos pais na vida escolar, como condição fundamental para que a escola esteja integrada na comunidade, assim como a comunidade nela, que se constitui na base para maior qualidade do ensino (LÜCK 2009 p.66).

Essa dinamicidade deve permitir a construção compartilhada de projetos, organização curricular e atividades a serem desenvolvidas pela escola, proporcionando assim o conhecimento das ações da escola pela família. Como prevê. O ECA no Capítulo IV – ART.53 - PARÁGRAFO ÚNICO: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

Com conhecimento das ações pedagógicas da escola, a família poderá valorizar o trabalho da escola, dos professores e as atividades dos filhos. Como colaboradora do processo e conhecedora de tais ações poderá realizar intervenções, estimular e acompanhar com mais efetividade as atividades e os resultados da aprendizagem de seus filhos.

Com a valorização de todos os participantes do cenário escolar, a construção dos saberes, também terá seu valor e significado, revertendo-se em progresso com resultados significativos, onde o indivíduo poderá sentir-se construtor de sua própria história, de conhecimento, competências, habilidades e valores, tornando-se autônomo, crítico, participativo e agente de transformação no cenário social.

## **2.1 Contextos: família e escola**

No decorrer dos anos a instituição família vem desprezando o modelo de família patriarcal e passando por grandes modificações que estão relacionadas a questões econômicas, políticas e sociais. Essas modificações vêm trazendo fortes mudanças, tanto no campo cultural como no social. A sociedade burguesa trazia em sua composição uma formação de família tradicional, regida sob o comando do pai, onde as atividades da mãe estavam restritas as atividades domésticas e ao cuidado com filhos. Com o passar dos tempos e conforme as necessidades impostas pela sociedade, a mulher se inseriu no mercado de trabalho, conquistando um novo espaço, passando a ter novas posturas e outras responsabilidades. Com essa evolução passou a dividir com a escola a educação dos filhos.

Com tantas mudanças não se pode apresentar um modelo ou conceito único de família, pois os avanços mostram variados modelos, porém não a isenta de suas responsabilidades junto aos filhos. Conforme Osório: (1996, p.14):

[...] a família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano.

Em seu percurso histórico, com tantas transformações, a família adquiriu novos padrões e a partir de então, foi tentando se moldar as mudanças propostas pela sociedade e conseqüentemente buscou moldar seus membros. No entanto, não deixou de garantir a sobrevivência e proteção de seus componentes, pois sempre foi a partir da mesma, que a criança iniciou seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. A família sempre foi à condutora da formação de valores. Kaloustian afirma que a família:

[...] é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais (KALOUSTIAN,1988, p. 22).

Nessa perspectiva, a família em sua dimensão, apresenta um papel de grande valia no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente, é a essência da condução para uma aprendizagem significativa, considerando os aspectos afetivos, cognitivos e sociais, seja no ambiente familiar interno ou externo é, pois a base que poderá produzir efeitos de sucesso e colaborar com a escola e a sociedade.

A escola também passou por muitos avanços em seu percurso histórico, saindo de educação tradicional e progredindo para uma educação moderna. A história da educação mostra que a escola assimilou durante muito tempo o modelo de Pedagogia Tradicional, onde o conhecimento estava centrado na figura do professor e focado na educação para o trabalho. Conforme Saviani:

O que chamamos de Pedagogia Tradicional é um conjunto de enunciados filosóficos referidos à educação que tomam por base uma visão essencialista do ser humano. (SAVIANI, 2008, p.38).

Em seu processo de evolução, a escola assumiu uma postura moderna, com a Pedagogia Histórica Crítica, a qual oportunizou ao indivíduo uma formação pautada na humanização e na cidadania, onde o conhecimento perpassava pela relação teoria e prática, e o indivíduo assumia o papel de cidadão crítico, construtor de seus saberes. Saviani destaca:

A Pedagogia Histórico-Crítica compreende a educação como o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Está empenhada em por em ação, métodos de ensino eficazes. Situa-se para além dos métodos tradicionais e novos, visando superar por incorporação as contribuições dessas duas tendências pedagógicas. Nessa perspectiva, seus métodos estimularão a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão da iniciativa do professor, favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 2008, p.129).

A escola propicia ao indivíduo seu desenvolvimento global, considerando um conjunto diversificado de atividades, conhecimentos, valores, normas e interações. É de competência da escola, buscar estratégias para articular tais atividades nesse processo evolutivo, tendo em vista o atual momento histórico. Dessa forma ela é responsável pela organização, construção e reconstrução de um currículo contextualizado com as experiências e aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos.

A sociedade também passou por grandes mudanças, onde o poder público assumiu algumas responsabilidades com a educação. Essas mudanças também se relacionaram e se relacionam com as instituições escola e família. Esse processo de evolução da sociedade e das instituições não as exime de suas responsabilidades e parceria, tendo em vista que seus objetivos são comuns: o desenvolvimento dos filhos/alunos em uma escola onde possam produzir conhecimentos, conseqüentemente uma escola de qualidade, onde as

inteligências possam ser ampliadas e as competências e valores possam ser construídos. Segundo Antunes (2001), as inteligências devem ser estimuladas para se construir competências e quando isso acontece, o uso das mesmas se inicia em uma sala de aula, mais se revela em todos os momentos da vida.

Neste contexto de evolução família, escola e sociedade, a família e a escola são responsáveis por estimular e propiciar a evolução do ser humano, ambas são responsáveis por produzir e transferir conhecimentos proporcionando o crescimento físico, cognitivo, psicológico e social do indivíduo. A escola se responsabilizando pela construção do conhecimento que envolve organização curricular, que poderá desenvolver a apreensão dos saberes cultural e a família, por sua vez se responsabilizando por um conhecimento pautado na socialização, na afetividade e na formação de hábitos, costumes e valores. Osório (1996, p.12) afirma que “[...] a família continua sendo percebida como a viga mestra de qualquer realinhamento no processo evolutivo do ser humano”.

Cada instituição deverá assumir suas responsabilidades e especificidades, no entanto não podem desenvolver atividades de forma isolada, mas de forma complementar.

O processo de evolução abrange modificações nas relações escola, família e sociedade, no entanto, estas devem estar sempre interagindo tendo vista a formação do cidadão.

Enquanto espaço de interação, a escola e a família devem prezar por uma relação de diálogo e confiança, com perspectivas de cooperação em ações que resultem em consequências positivas, firmadas com base em responsabilidade e respeito mútuo.

## **2.2 A parceria família-escola**

Dentro desse contexto de gestão democrática e participativa, a família deve em sua evolução desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento global de seus membros impulsionando a efetivação dos resultados no processo de ensino e aprendizagem em parceria com a escola. A mesma é o primeiro

espaço onde o indivíduo cria vínculos afetivos e de socialização, é o ambiente onde a criança cresce e se desenvolve, com proposta e oportunidade para o desenvolvimento de competências, habilidades e valores, é pois, o primeiro local de construção do conhecimento. Berger & Luckmann argumentam sobre a socialização primária e socialização secundária:

A socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade. A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade. Berger & Luckmann, 1973 (apud PARO 2007,p.26).

Sobre o assunto os autores ainda destacam:

A socialização primária tem um poder muito maior de permanência na criança do que a socialização secundária. Berger & Luckmann 1973, seq (apud PARO 2007,p.26)

É imediatamente evidente que a socialização primária tem em geral para o indivíduo o valor mais importante e que a estrutura básica de toda socialização secundária deve assemelhar-se à da socialização primária Berger & Luckmann,1973 (apud PARO, 2007,p.26)

Nessa visão, pode se considerar, que a família desempenha um papel necessário no despertar para formação de hábitos e costumes, os quais serão transpostos para o ambiente escolar e social. Se a criança já chega ao ambiente escolar com hábitos já apreendidos, ela terá menos dificuldade de adaptação e socialização, tendo em vista uma base já constituída.

A atuação da família não deve se desvincular após a ida da criança para a escola, pelo contrário, deve ser uma extensão, pois a criança passa a uma nova construção de conhecimentos, passa a se socializar com outros indivíduos, com outros costumes, outras vivências e saberes, sendo assim ela precisa ser estimulada para essa nova construção.

O trabalho da escola não isenta o acompanhamento da família, a mesma, numa relação de parceria com a escola deve fortalecer a construção dessas novas competências e valores, para que o indivíduo possa ir se apropriando e desenvolvendo outros saberes. Dependendo do acompanhamento realizado pela família o indivíduo poderá ter um melhor desenvolvimento na escola, tendo em

vista os aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Acontecendo o contrário poderá ser desencadeado um sentimento de desafeto e descompromisso, que poderá gerar consequência tanto no ambiente familiar como no escolar. Assim afirma Maldonado (2002 p.11)

Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar.

A literatura mostra que o processo de socialização se inicia no âmbito familiar e deve se expandir nos demais espaços, se inicia na infância e deve fazer parte de todo desenvolvimento do indivíduo.

Sendo a família responsável por esse início de socialização, cabe responder pela continuidade da mesma, realizando parcerias principalmente no cenário escolar que é o segundo lugar onde tal processo se dá com mais efetividade, não desprezando os demais ambientes de socialização.

A partir do suporte de socialização e aprendizagem desenvolvido no âmbito familiar, a criança passa a se desenvolver em outros ambientes com mais segurança e confiança, sendo, pois capaz de desenvolver sua autonomia e senso crítico, resolver conflitos e relacionar-se de forma saudável. É de responsabilidade da família abrir caminhos e mostrar possibilidades para que a criança conheça novos ambientes, novas relações.

Sabe-se que o ambiente escolar é o ambiente mais próximo do familiar. Cabe à família iniciar e manter o intercambio com a escola considerando que esse novo espaço é composto por outras relações advindas de outras formações, no entanto irá gerar maior socialização da criança.

A criança que desde cedo, tem contato com outra, é sabidamente mais sociável, menos egocêntrica e mais tolerante. Viver em grupo é altamente positivo. O ser humano é gregário por natureza e – especialmente a criança – adora conviver e se relacionar com gente do seu tamanho. (ZAGURY, 2002, p. 33).

A participação da família no processo educativo assume um papel de influências e significados, permitindo a criança a confiar, compreender e acreditar, que a escola e também espaço de construção de novos saberes e valores.

A família, por intermédio de suas ações materiais e simbólicas, tem um papel importante na vida escolar dos filhos, e este não pode ser desconsiderado. Trata-se de uma influência que resulta de ações muitas vezes sutis, nem sempre consciente e intencionalmente dirigidas (ZAGO, 2000, p.20,21).

Para colaborar com a ideia a autora cita Lahire:

[...] a criança constitui seus esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação através das formas que assumem as relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequência e por mais tempo, ou seja, os membros da família. [...] Suas ações são reações que “se apoiam” relacionalmente nas ações dos adultos que, sem sabê-lo, desenham, traçam espaços de comportamento e de representações possíveis para ela. Lahire (1997 apud ZAGO,2000, p. 21).

Sendo a escola esse espaço de construção de saberes e valores, o qual recebe a criança para prosseguir em seu processo de formação, é de competência da mesma, abrir suas portas para receber a família, e em parceria dar continuidade aos saberes já construídos, cabendo estimular a participação da família no processo de desenvolvimento do indivíduo. Essa relação deve ser pautada no compromisso e respeito, na valorização desses saberes trazidos, considerando, as influências e conhecimento empírico advindo do ambiente familiar.

A escola poderá recorrer aos conhecimentos e valores adquiridos no ambiente familiar para conjugar as atividades planejadas em seu ambiente e assim promover novas construções levando a criança a compreender a sua essência enquanto instituição que faz parte de seu desenvolvimento.

A família e escola se complementam quando seus objetivos estão focados no processo de ensino e aprendizagem, relacionados com o contexto social, com um contexto de formação e preparação para a vida, considerando o saber e o ser. É claro que cada uma tem suas especificidades, porém devem caminhar juntas visando à formação do indivíduo como cidadão construtor das suas habilidades, competências e valores. As duas instituições são responsáveis por educar, socializar e formar cidadãos em um contexto social dinâmico, que a todo o momento passa por modificações.

Manter essa parceria é responsabilidade das duas instituições, é fundamental para a solidez dos seus objetivos e a busca de superação de conflitos.

Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança (MACEDO, 1994, p.199).

O papel do professor tem o seu merecido destaque nessa parceria, pois o mesmo está nessa relação de forma mais direta com o aluno, assim como os pais com os filhos. No entanto o professor poderá propiciar uma aprendizagem significativa, criando vínculo com o aluno, buscando firmar uma relação de confiança e respeito a partir de suas abordagens em sala de aula, devendo descartar a relação de poder, construindo um ambiente democrático. (REGO, 1995, p.91)

O papel do professor se restringe à criação de um ambiente “democrático”, onde não há hierarquia, pois busca estabelecer uma relação de simetria e igualdade com o grupo de alunos.

A relação família e escola só é possível se compreendida em seu contexto, como uma relação de colaboração, de parceria, de vínculo, de compromissos e respeito as suas especificidades, considerando que o principal objetivo de ambas é a formação do sujeito. Essa relação deve estimular o individuo a edificação de uma educação pautada na consciência e liberdade para construção de conhecimento e valores, que possa gerar um plano pessoal ao individuo com metas e objetivos claros. Sobre a questão da liberdade Cury (2008, p. 130) evidencia que:

A liberdade que o jovem precisa está intimamente relacionada com sua autonomia e independência, e essas precisam ser conquistadas. A clara demonstração de padrões seguros de responsabilidade, ou seja, de comportamentos responsáveis ao longo do seu desenvolvimento, deveria capacitar o jovem a maiores níveis de liberdade.

No tocante a essa parceria é fundamental que tanto a família quanto a escola não se esqueçam das fases de desenvolvimento do individuo, considerando as abordagens a serem utilizadas em cada momento, pois a criança

não deve ser transformada em um pequeno adulto, com responsabilidades que não possam assumir. As crianças não podem ser responsáveis pela construção de seus próprios valores sem antes entender seus significados. A família é, pois o principal aporte dessa construção, cabendo-lhe o dever de estimular para as descobertas, e de então formatar a edificação de seus valores e competências.

A relação família e escola não é tão simples de ser efetivada, pois existem muitos fatores que a compromete, podemos citar a relação de poder tanto no campo privado, como no público. No primeiro pode-se perceber o poder centrado na família que são os investidores financeiros do processo. Na segunda centrada na escola, nos professores que são os detentores do conhecimento formal.

Dando ênfase à escola pública, não é apenas a questão do poder que dificulta essa relação. As questões econômicas e sociais as quais as famílias estão inseridas são fatores preponderantes nessa relação, assim como as mudanças crescentes que vem acontecendo na estrutura familiar. Essas questões fazem parte das angustias existentes na escola, especialmente do professor que se sente prejudicado na realização de suas atividades junto às crianças.

Essa realidade será exposta no próximo capítulo deste trabalho através de depoimentos tanto da família quanto da escola.

## **3 PESQUISA**

### **3.1 Características da escola**

A Escola anteriormente mantida pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará foi municipalizada em 2007, atende ao ensino fundamental I e II, conta com 449 alunos matriculados, nos turnos da manhã e da tarde, sendo no fundamental I, 211 alunos e fundamental II, 238 alunos.

O perfil socioeconômico da clientela é bem diversificado, sendo predominante a situada em renda mínima, que dependem de programas como da bolsa escola e ajuda na aquisição de materiais escolares subsidiados.

A escola possui uma estrutura que compreende os seguintes órgãos e serviços: conselho escolar, direção, secretaria, biblioteca, serviços gerais, portaria, vigilância e merendeiras. Possui um Projeto Político Pedagógico que esta em fase de conclusão, o qual teve participação indireta dos diversos segmentos da escola, o qual contempla uma visão de sociedade “espaço de construção de liberdade de pensamento e expressão, na qual a educação possa possibilitar a construção do ser integral, numa sociedade que garanta o direito e a cidadania de todos”. Contempla ainda uma visão de homem “ser sempre em procura de algo, transformando e sendo transformado pelas suas próprias ações, recriando sua existência e seu futuro”, e ainda a visão de educação entendida como “um fenômeno próprio dos seres humanos, é uma prática que deve ser apropriada e ampliada pelos educadores por ser exigida pela sociedade”.

Este documento, ao descrever sua realidade apresentou como ponto fraco a relação família e escola, destacando a falta de participação dos pais nas atividades da escola. No entanto apresentou como proposta, trabalhar melhorias nessa relação para resgatar a participação dos mesmos nas atividades e acompanhamento aos filhos.

Possui ainda um regimento interno, o qual prevê as atribuições e/ou funções de cada segmento da escola como também dos demais órgãos. O

mesmo preconiza uma estrutura didática pedagógica que engloba a organização curricular, a prática pedagógica, o processo de avaliação e promoção do aluno.

O grupo gestor da escola é formado por: uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária escolar e um conselho escolar.

A escola funciona nos turnos manhã e tarde, foi contemplada com o Programa Mais Educação, o qual possibilita ao aluno atividades de desenho, percussão e reforço as atividades desenvolvidas em sala de aula.

### **3.2 Dados da pesquisa**

As entrevistas foram realizadas no ensino fundamental I, em uma escola municipal de Fortaleza. Foi realizada por amostragem nos segmentos: grupo gestor, professores e pais.

Das famílias entrevistadas, 40% tem uma renda familiar inferior a um salário mínimo, 10% acima de um salário mínimo e 40% acima de três salários mínimos. A escolarização dessas famílias corresponde a um percentual de 60% com ensino médio, 35% com ensino fundamental e 5% com nível superior.

O perfil de escolarização dos professores entrevistados apresenta-se da seguinte forma: 10% dos entrevistados têm nível superior, 60% têm especialização e 40% estão cursando especialização.

A coleta dos dados apresentados se deu através de observações no ambiente escolar, e entrevistas a partir de questionários elaborados, com o objetivo de investigar a visão quanto ao processo de gestão participativa, assim como a importância desse processo numa dimensão de parceria entre escola e família e sua contribuição no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A pesquisa envolve observações em todo o ambiente escolar, no entanto, o principal foco de análise foi destinado aos professores e aos pais, já que a escola compõe em sua equipe pedagógica apenas uma diretora e uma vice-diretora. Não significa que as outras dimensões não sejam importantes, porém são ausentes nesta escola.

Os pais se apresentaram de forma aberta e colaboradora ao responder os questionários, porém não se utilizaram na maioria das vezes de seu senso crítico.

Já os professores foram mais fechados, no entanto suas respostas foram mais consistentes no que se refere às dificuldades para efetivação da parceria família e escola. Quanto aos representantes do grupo gestor se mostraram com credibilidade a possibilidade de uma gestão participativa em busca de melhorias na qualidade do ensino.

Os questionários foram elaborados com algumas questões iguais para todos os segmentos e algumas se diferenciaram conforme as especificidades do segmento.

No processo de gestão participativa quando interrogados sobre a participação e envolvimento nas atividades da escola os representantes do grupo gestor foram unânimes em afirmar que estão sempre participando inclusive do planejamento global da escola.

Quanto ao estímulo à participação da família nas atividades da escola o entrevistado representante do grupo gestor respondeu que: “às vezes, convidamos através de convites a se fazerem presentes nos eventos culturais, artísticos, esportivos e pedagógicos”.

No tocante às informações das atividades da escola junto às famílias o mesmo entrevistado diz que a escola não consegue manter as famílias informadas.

As informações acontecem através de bilhetes, informativos e telefone. Porém nem sempre acontece, pois quando é realizado via aluno, o mesmo muitas vezes não entrega os informativos. (G1).

No que se refere ao acompanhamento do grupo gestor junto aos demais segmentos o seu representante relata:

**Família:** através da presença dos mesmos, participando das atividades da escola, quando solicitados ou não.

**Alunos:** através de avaliações, relatórios, atitudes, conversas e algumas atividades que são realizadas em sala de aula.

**Professores:** através do desempenho dos alunos, de observações à rotina e a partir do planejamento coletivo.

**Funcionários:** a partir de retornos dos professores, alunos, pais e observações em reuniões.

**Conselho escolar:** participando das reuniões

Com relação à proposta pedagógica da escola os entrevistados representantes do grupo gestor afirmam que a escola tem uma proposta pedagógica que está em fase de conclusão, que teve a participação de todos os segmentos. Quanto aos professores entrevistados, apenas dois participaram dessa construção, os demais não estavam ainda na escola no período de construção da mesma. Já o segmento família, dos entrevistados apenas um não sabe o que significa proposta pedagógica e não participou da construção da mesma.

Sobre a importância da parceria escola e família o entrevistado representante do grupo gestor destacou:

Não se faz educação com unilateralidade, a mesma necessita de um trabalho consistente e de parceria da escola com a família. Essa parceria perpassa por todos os âmbitos, seja no elogio, na crítica e na sugestão (G1).

Os entrevistados do segmento família evidenciam a importância dessa parceria para a aprendizagem de seus filhos, alguns ressaltam:

A parceria entre escola e família facilitou o trabalho da escola tanto no aprendizado como na formação do aluno como cidadão e como ser humano (F1).

Nós unidos poderemos ajudar os jovens que precisam de educação, de Deus e orientações dos pais (F2).

Porque é bom ter a escola junto com a família para poder ver o que o aluno precisa mais, ver onde ele está lento ou não (F4).

A escola e a continuidade da família e o que o aluno não aprendeu em casa passa a aprender na escola (F5).

No segmento professores, os entrevistados foram unânimes em ressaltar a importância da parceria escola e família, no entanto alguns destacaram:

Para a escola desenvolver um bom trabalho, com qualidade, a família tem que fazer sua parte, estar sempre presente e acompanhar as atividades dos filhos (P1).

A família representa um elo com a escola, no entanto deve estar sempre presente, participar das atividades da escola e acompanhar o filho. Não dá para trabalhar de forma isolada. Muitas vezes deixam os filhos na

escola e esquecem que nesse período de formação, as crianças e os jovens precisam de colaboração (P2).

Essa parceria representa uma via de mão dupla, onde os mesmos têm suas diferenças, mais se relacionam com propostas comuns. As crianças e os jovens muitas vezes sentem falta da presença da família no ambiente escolar, podemos citar os eventos e reuniões de pais. As crianças às vezes tentam justificar essa ausência (P3).

A parceria escola e família é importante acima de tudo para o aluno, que se sente seguro, pois quando as duas instituições compartilham das mesmas ideias os alunos se desenvolvem de forma significativa (P4).

Com relação ao acompanhamento da família e a influência da mesma na evolução do processo de ensino e aprendizagem, todos os segmentos afirmaram que com o acompanhamento da família ao filho, a aprendizagem poderá se desenvolver melhor.

O representante do grupo gestor destaca: “Geralmente a família que é mais presente, obtém melhores resultados dos filhos na aprendizagem”.

O segmento família argumenta:

Se há acompanhamento da família, certamente a resposta será um ensino de melhor qualidade (F1).

O acompanhamento da família irá influenciar na aprendizagem sim. Quando a família olha as atividades de casa e assina à agenda ela está conversando com o professor e a escola e ajudando o filho a aprender e a crescer como ser humano (F4).

O segmento professor dá ênfase a essa questão, destacando que os filhos que são acompanhados pela família apresentam melhores resultados:

Os filhos que tem acompanhamento dos pais, são mais interessados, estudam mais e como consequências apresentam melhores resultados (P1).

O acompanhamento da família é bastante significativa, pois os alunos que são acompanhados pelas famílias além de apresentarem melhores resultados, são também mais responsáveis, mais afetivos e mais participativos (P3).

As crianças que não recebem acompanhamento das famílias vêm para escola sem o material escolar, não fazem suas atividades e conseqüentemente tem uma aprendizagem comprometida (P5).

- **Questionamentos direcionados ao segmento família.**

- Você considera importante participar das atividades escolares de seus filhos?

Todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que sim.

- Sempre que solicitado participa das atividades de seu filho.

80% dos entrevistados responderam que sim, 20% disseram que não tinham tempo.

- A família conhece o ambiente de ensino do filho?

100% dos entrevistados responderam que sim.

- A família conhece a equipe gestora da escola?

Todos responderam que sim.

- A família conhece o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula?

90% dos entrevistados responderam que sim, 10% que não, mais confiam no trabalho do professor.

- A família atende as solicitações do professor?

80% dos entrevistados responderam que sim, 20% responderam que não, justificando a falta de tempo.

- Quanto às atividades de rotina do filho, desenvolvidas pela escola.

99% dos entrevistados responderam que acompanham as atividades de casa, a agenda escolar, participam das atividades organizadas pela escola e de reuniões de pais. 1% participa apenas das reuniões de pais, justificando a falta de tempo.

- **Questionamentos direcionados ao segmento professor.**

- Os pais atendem as solicitações dos professores quando necessário?

Todos responderam que alguns, às vezes.

- Os pais acompanham as atividades escolares do filho?

Todos os entrevistados responderam que às vezes.

- O planejamento das atividades de rotina acontece de forma sistemática?

100% dos entrevistados responderam que não. “cada professor faz o seu planejamento, o mesmo acontece de forma individual e conforme a necessidade. A prefeitura não prioriza essa ação”.

- No planejamento é contemplada alguma atividade que possibilite a participação da família?

90% reponderam que sim. “Através do acompanhamento às atividades de casa e a agenda escolar”.

10% responderam que não.

- Você realiza o acompanhamento às atividades de rotina do aluno.

Sim. Realizando apresentações de trabalhos, fazendo correções coletivas de atividades.

### **3.3 Análises da pesquisa**

A importância da parceria família e escola ficou evidente a partir dos relatos dos entrevistados, considerando todos os segmentos, os quais manifestaram ser fundamental essa relação para o desenvolvimento global dos filhos/alunos.

Os representantes do grupo gestor e os professores destacaram que alunos que apresentam melhor rendimento, são os que têm a participação efetiva dos pais nas atividades da escola e acompanhamento ao filho em suas atividades de sala de aula, ou seja, os que acompanham a rotina escolar dos filhos. O destaque a essa questão conjugou-se a críticas quanto à falta de compromisso a alguns pais que deixam os filhos na escola, sem se preocupar com o que eles estão fazendo ou aprendendo.

Os pais confirmam as observações do grupo gestor e dos professores, manifestando através de seus depoimentos a importância de se fazerem presentes no ambiente escolar. No entanto, alguns não estão disponíveis e abertos para compartilhar das atividades da escola e do acompanhamento ao filho alegando falta de tempo.

Percebe-se que algumas questões referentes à ausência de alguns pais estão relacionadas muitas vezes à falta de consciência quanto a importância ao acompanhamento dos filhos do que ao fator tempo. Através de observações, realizada foi possível verificar que a escola propõe a realização de suas

atividades à noite e aos sábados, já respeitando os horários de trabalhos dos pais.

Na escola pesquisada a estrutura pedagógica compromete a parceria da escola com a família, tendo em vista que existem apenas duas pessoas na equipe pedagógica e os professores não realizam seus planejamentos de forma sistemática. Conforme citado por um professor, o planejamento não é prioridade na rede pública municipal de Fortaleza. No entanto, o estímulo à participação dos pais nos processos de acompanhamento ao filho fica a desejar, em função da falta de desenvolvimento processual do planejamento escolar.

Diante das observações e entrevistas realizadas, fica evidente a possibilidade do melhor desenvolvimento no processo de aprendizagem do indivíduo através da parceria família e escola. Entretanto, existem fatores que dificultam essa relação. Não se trata apenas das responsabilidades da escola e ou da família, mais também de uma estrutura adequada nas escolas públicas municipais. Trata-se de um conjunto de fatores que envolvem o compromisso das instituições escola e família, mais também do poder público municipal.

Não se pode afirmar que todas as escolas apresentam o mesmo panorama, no entanto, existem argumentos favoráveis à questão da estrutura física e pedagógica de muitas escolas municipais.

## CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

A gestão participativa propicia a todos os segmentos da escola compartilhar, interagir, dialogar e socializar ações e decisões. No entanto, se faz necessária uma visão de que o trabalho coletivo em um clima de confiança e reciprocidade propicia melhores resultados. Heloisa Lück destaca:

A confiança e a reciprocidade entre membros de uma equipe constituem condição essencial para o bom funcionamento de uma unidade social de trabalho, caracterizada a partir do desenvolvimento da ética entre os companheiros de trabalho e do espírito de credibilidade. Sem tais condições, o que se tem é um grupo de pessoas que atua desarticuladamente, sem maximizar e integrar seus esforços. Portanto sem serem efetivas na ação educacional (LÜCK, 2010, p.92).

A parceria escola e família está totalmente vinculada à ação de respeito, reciprocidade e de credibilidade, cada uma desenvolvendo o seu papel, embora distintos, porém de forma articulada, tendo em vista que os dois contextos propiciam experiências e ampliam o conjunto de saberes, competências, habilidades e valores.

Considerando o contexto do estudo, que trata da importância da parceria escola e família como uma relação essencial para manter a qualidade da escola pública, principal foco de estudo deste trabalho, compreende-se a partir da pesquisa que cada instituição vem tentando fazer a sua parte, no entanto, muitas vezes de forma isolada. A família mostra-se preocupada com o desenvolvimento do filho vislumbrando um futuro diferente, porém muitos não acompanham as atividades dos mesmos, considerando uma perspectiva de acompanhamento e relação de parceria com a escola, como também por falta de tempo, já que desenvolvem outras atividades. A escola por sua vez não se manifesta de forma autônoma, não desenvolve um trabalho sistemático de planejamento e não estimula à participação da família em suas atividades, até tenta, mas a falta de estrutura humana e pedagógica compromete o processo de tais ações, como se não bastasse à estrutura física e falta de recursos didáticos.

A escola pública autônoma é, antes de mais nada, *democrática* (para todos), democrática na sua gestão, democrática quanto ao acesso e

permanência de todos. É, além disso, popular, isto é, tem caráter social comunitário, espaço de público para elaboração da sua cultura (GADOTTI, 2000, p.55,56).

As famílias assim como a escola acreditam na importância dessa parceria e ressaltam suas influências no processo de ensino aprendizagem que podem resultar em sucesso ou insucesso dos filhos e escola. Através de depoimentos tanto das famílias como dos professores e representantes do grupo gestor, as crianças que apresentam melhores resultados e desenvolvimento, são as que têm de forma efetiva o acompanhamento da família junto à escola, no processo de ensino aprendizagem.

O estudo reforça algumas pesquisas já realizadas sobre o tema, as quais mostram que os pais manifestam a importância dos filhos estarem na escola numa perspectiva de socialização e de futuro promissor. Reforça ainda a angústia dos professores e escola como um todo quanto à participação mínima da família nas atividades dos filhos e da escola.

Embora com o respaldo da lei quanto à questão da gestão escolar compartilhada, destacando a participação da família no processo de construção e ações junto à escola, ainda existe uma carência de recursos humanos e pedagógicos no âmbito escolar que dificultam a articulação de ações que de forma efetiva possa gerar o desenvolvimento do indivíduo, considerando-o como um cidadão construtor de seus saberes.

Percebe-se, a falta de uma gestão educacional definida e vinculada às escolas, que proporcione condições para que as mesmas possam desenvolver seu papel com mais efetividade. No entanto, é fundamental a providência de um plano de estratégias e políticas que possam dar maior aporte a tais questões, considerando o melhor desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T.M.F, CAMARGO, Rubens Barbosa. **A gestão democrática na Constituição federal de 1988**. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa Maria de Freitas (Orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001, p. 69-78.

AGUIAR, U. E MARTINS, R.LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: GUTIERREZ, Gustavo Luis; CATANI, Afrânio Mendes. Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.Comentada, 2ª ed. Fortaleza,CE,Livro Técnico 2003.173p.

ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver competências em sala de aula**. Petropolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/IMESP, São Paulo, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância. **Salto para o Futuro**: Construindo uma escola cidadã, projeto político-pedagógico. Brasília: SEED, 1998. ISBN.

CURY, Augusto Jorge, **Pais brilhantes e Professores Fascinantes**, Rio de Janeiro: Editor Sextante, 2003.

DOURADO, L.F. e PARO V.H.(organizadores) **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

DOURADO, L.F. **Gestão democrática da escola**: movimentos, tensões e desafios. In: SILVA, Aída Maria Monteiro; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva (orgs.). Retrato da escola no Brasil. Brasília: CNTE – Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação, 2004. p. 65-80.

ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei nº 8.064/1990). Publicação da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

FERREIRA, Naura S. C. (org.) **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 18.e., São Paulo: Paz E Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 13.e. São Paulo: Loyola, 1983.

\_\_\_\_\_. **A prática do planejamento participativo**. 2.e. Petropolis, RJ: Vozes, 1994.

GOKHALE, S.D. **A família desaparecerá?** In: Revista debates Sociais. Nº 30. Ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LIBANEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5.e., Goiania: Alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_. **A Pedagogia no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

LIBANEO, J.C; OLIVEIRA, J.F.de; TOSCHI, Mirza S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜCK, H. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (Série Cadernos de Gestão, v. I)

\_\_\_\_\_. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**: 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Série Cadernos de Gestão, v. II)

\_\_\_\_\_. **A gestão participativa na escola**: 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Série Cadernos de Gestão, v. III)

\_\_\_\_\_. **Liderança em gestão escolar**: 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. (Série Cadernos de Gestão, v. IV)

\_\_\_\_\_. **A escola participativa**: O trabalho do gestor escolar: 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Série Cadernos de Gestão, v. IV)

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. In: **Em Aberto**. Brasília, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola**: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

MACEDO, R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MALDONADO, Maria Teresa. Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 1997.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PARO, V.H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001<sup>a</sup>.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed., São Paulo: Ática, 2001b.

\_\_\_\_\_. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. 3.ed, São Paulo: Xamã, 2007.

REQUENA, Filomena García. **Organización Escolar y Gestión de Centros Educativos**. Archidona, Aljibe. (1997).

SANDER, B. **Políticas Públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. 139 p.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: Teorias da educação – Curvatura da vara**. 32<sup>a</sup> Ed. Campinas, SP, 1999 ( coleção polemica do nosso tempo; v IV).

\_\_\_\_\_. **A Pedagogia no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. 8. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

\_\_\_\_\_. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

VEIGA, I.P.(Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma articulação possível**. 23.ed. Campinas: Papirus, 2001.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflito: Parceria com os pais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.